



PRÉ-ESCOLAR
BERÇÁRIO E JARDIM INFANTIL

Projeto educativo

Luanda, 2019

SUMÁRIO

1 – A Escola da Missão – breve contextualização	3
2 - Normas e referências para a Educação Infantil	4
3- Ciclos do subsistema pré-escolar	6
3.1 - CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL ETÁRIO.....	6
3.2 - OBJETIVOS GERAIS.....	8
3.3 - PERFIL ESPERADO AO CONCLUIR O CICLO DE INICIAÇÃO	8
4 - O currículo de Educação Pré- escolar	10
4.1 ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM AGRUPAMENTO	11
5. Organização dos instrumentos de trabalho	11
5.1- PLANEAMENTO	12
5.2- AVALIAÇÃO.....	12
5.2.1- Conceitualização da avaliação.....	12
5.3- OBSERVAÇÃO E REGISTO.....	15
5.3.1- Observação	15
5.3.2- Registro	16
5.4-ORGANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS.....	22
5.5-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	23
6 - Planos de Estudo.....	24
6.1 – PLANO DE ESTUDO ANUAL PARA BERÇÁRIO: 1 E 2 ANOS	24
6.2 – PLANO DE ESTUDO ANUAL PARA BERÇÁRIO: 3 ANOS.....	28
6.3 – PLANO DE ESTUDO ANUAL PARA JARDIM INFANTIL - 4 ANOS	30
6.4 – PLANO DE ESTUDO ANUAL PARA JARDIM INFANTIL - 5 ANOS	33
7 - Materiais e equipamentos para o pré-escolar	38
7.1 - MATERIAIS PARA O BERÇÁRIO: BEBÊS, 1, 2 E 3 ANOS	38
7.2 – MATERIAIS PARA O JARDIM INFANTIL: 4 E 5 ANOS.....	40
ANEXO 1-PLANEAMENTO SEMESTRAL ÁREA DE DESENVOLVIMENTO COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA.....	44
ANEXO 2 – PLANEAMENTO MENSAL	51
ANEXO 3 – PLANEAMENTO SEMANAL	53
ANEXO 4 – PLANEAMENTO ANUAL POR MESES	53
REFERÊNCIAS	56

1 – A Escola da Missão – breve contextualização

A igreja Metodista Unida sempre teve em carteira a expansão do evangelho, pelo mundo inteiro, mas também sempre foi prioridade dos seus líderes a formação das novas gerações. Nesta ordem de ideias não foi diferente em Angola quando a chegada do bispo William Taylor em 1885, com uma comitiva de 45 pessoas dentre elas homens e mulheres em missão a erguerem escolas, igrejas e hospitais a serviço do povo mbundu (Ambundu), que nos primeiros dois (2) anos realizaram suas actividades em várias comunidades angolanas além de Luanda entre elas Quessua, Quiongua, Mucondo e outras mais.

Só 1887 em um casarão construído pelo bispo William Taylor foi iniciada a Escola da Missão em Luanda localizada numa das principais vias da cidade capital de Angola denominada como rua da missão. Uma escola de classes mistas com meninas e meninos, tendo em meio as crianças mbundu e também crianças que eram filhos/as dos casais missionários e algumas Portuguesas compondo desde o início uma escola mista e multiétnica.

Desde o início a Escola da Missão ofereceu uma visão do mundo e de educação que a pesar deste facto ainda assim, a mesma tinha sua actuação restringido pelo governo colonial português com ensino somente até o quinto ano para o povo Mbundu negando-lhes a possibilidade de continuar seus estudos em outros níveis escolares. Esta actitude das entidades colonial português fazia com que em muitos momentos os líderes da Missão Metodista contornarem tal restrição, enviando jovens como António Agustinho Neto, Elísio Figueredo, Diolinda Rodrigues e tantos outros para o exterior do país para continuação dos estudos.

A Escola da Missão gerou senso de autómia de pensamento e acção, entre angolanos sob domínio colonial, o que os tornou conscientes da espoliação e humilhação a que eram submetidos. E neste espírito de autómia que o actual líder Metodista em Angola bispo Gaspar João

Domingos, decidiu continuar com o ardúo projecto missionário, tendo anunciado assim a sua vontade da reabertura da Escola da Missão com os membros da sua comunidade cristã e para sociedade em geral o recomeço no ano de 2020, no mesmo local de origem reafirmando assim o compromisso da Igreja Metodista Unida na formação do novo homens e mulheres líderes que sejam incansáveis na defesa do seu povo.

Nesta reabertura, a Escola da Missão oferecerá vários níveis de escolaridade desde o berçário ao décimo segundo ano num edifício próprio ao lado da universidade Metodista. Este projeto vai contemplar 625 crianças e adolescentes e um regime de tempo integral.

2 - Normas e referências para a Educação Infantil

O pronunciar-se sobre a natureza, funções e características da educação escolar supõe, implícita e explicitamente pronunciar-se sobre o modelo de sociedade para cuja formação se quer contribuir e o modelo de pessoa e cidadãos que se pretende formar. Estes modelos, enunciados de forma clara na lei de base do sistema educativo angolano, definem como finalidade do sistema de educação, a formação integral da personalidade com vista à consolidação de uma sociedade progressiva e democrática.

A educação escolar é antes de tudo uma prática social imbuída de forte função socializadora e personalizadora, isto significa que a escola e a educação alicerçam todo o seu programa numa determinada forma de entender as relações entre o desenvolvimento humano e o contexto social e cultural no qual, sempre e necessariamente, este desenvolvimento tem lugar. Não há ninguém a margem de uma sociedade e de uma cultura. Dos processos de individualização – a construção de uma identidade pessoal – e a socialização – a incorporação activa numa sociedade e numa cultura – são processos interrelacionados e interdependentes, ou por outras palavras, duas vertentes de um mesmo processo : aquele pelo qual nos formamos como pessoas. O desenvolvimento é uma construção evolutiva, social e

culturalmente mediado, realizado e traduzido segundo uma aprendizagem progressiva.

A secção II, da referida lei, apresenta em seu artigo 22 os objetivos da Educação para as crianças, quais sejam:

a) -Promover o desenvolvimento intelectual, físico, moral, estético e afectivo da criança, garantindo-lhe um estado sadio por forma a facilitar a sua entrada no subsistema de ensino geral

b) Emitir uma melhor integração e participação de crianças através da observação e compreensão do meio natural, social e cultural que a rodeia.

c) – Desenvolver as capacidades de expressão, de comunicação, de imaginação criadora e estimular a actividade lúdica da criança.

Para a consolidação desses objetivos, considerando-se as especificidades das fases de desenvolvimento da criança, no artigo 23, a lei explicitará a estrutura da educação pré-escolar. Esta estrutura-se em dois ciclos: a) – Creche b) – Jardim Infantil. A Creche se destinará a crianças de 0 a 3 anos de idade o Jardim Infantil às crianças de 4 e 5 anos.

A lei também contempla sobre a Educação Especial em seus artigos 83, 84 e 85. A educação especial é compreendida como uma modalidade de ensino transversal, quer para o subsistema do ensino geral, como para o subsistema da educação de adultos. Destinadas aos indivíduos com necessidades educativas especiais, normalmente deficiente motor, sensoriais, mentais, com transtornos de conduta e trato da prevenção, da recuperação e da integração sócio-educativa e sócio-económica das mesmas e dos alunos superdotados.

A educação especial em angola, tem duas grandes áreas de intervenção:a) área de atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais transitórias ou permanente e b) área de identificação diagnóstico e orientação psicopedagógica. A área do atraso mental é a segunda que mais alunos apresenta na modalidade de ensino, educação especial em todo país. Porém, são imensas as dificuldades que os professores encontram na hora de

transmitirem os conteúdos escolares fundamentalmente por dificuldades tecnicometodológicas.

Sobre a obrigatoriedade do currículo, o artigo 105 estabelece que para alcançar os objectivos da educação pré-escolar, são consideradas as áreas curriculares que estão concebidas para responder às exigências da educação pré-escolar das crianças nessa faixa etária, tendo em conta o padrão sociocultural em que estão inseridas, servindo também de preparação para as subsequentes áreas de escolaridade.

3- Ciclos do subsistema pré-escolar

Segundo o INIDE o Subsistema Pré-Escolar estrutura-se em dois ciclos:

- **O Berçário:** é indicado para instituições que apenas atendem ao leque etário entre os três meses e os três anos.
- **O Jardim Infantil:** refere-se às instituições que atendem a faixa etária entre os três e os cinco anos de idade.

3.1 - CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL ETÁRIO

Na fase dos três aos cinco anos¹, a estrutura física da criança, os seus sistemas nervosos, musculares e ósseos estão em desenvolvimento, permitindo-lhe a fácil movimentação, saltar, correr, escorregar, rebolar e trepar. A faixa etária da criança do Pré-Escolar (dos três aos cinco anos) é bastante complexa e com carácter desafiador, porque, nesta idade, a criança aprende fazendo as coisas, ouvindo os educadores e os pais e até mesmo imitando o seu comportamento.

¹ O documento "Currículo de Educação Pré-escolar" não versa sobre as características e especificidades do desenvolvimento de crianças dos zero aos 3 anos de idade. Nesse momento, optamos por deixar somente o que o documento prevê e posteriormente o grupo organizará um material sobre essa faixa etária. Os objetivos e caracterizações que se encontram nos planos de estudo para crianças de 1 e 2 anos foram feitos pela consultora brasileira Profa Me. Karla Nascimento, com base no referencial de planeamento e registro organizado pela equipe de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares.

Psicológico:

Do ponto de vista psicológico estão em desenvolvimento as faculdades de percepção, memória, atenção, vontade, imaginação, inteligência e linguagem da criança. O pensamento é concreto: os conceitos quantitativos e temporais não estão totalmente desenvolvidos e o sentido de orientação está também pouco desenvolvido. A linguagem desenvolve-se através de dramatizações de canções e contos ouvidos. Através destes meios estabelece-se a comunicação de todos os conhecimentos a serem ministrados à criança. A curiosidade e a exploração de novas situações caracterizam esta fase do desenvolvimento, onde a criança: Já observa, pergunta e brinca, a sua aprendizagem é baseada em jogos ou brincadeiras, facilmente aprende devido à elasticidade do seu sistema nervoso, já tem sentido de grupo, etc.

Sociológico:

Do ponto de vista sociológico apresenta-se uma preocupação sobre as crianças como actores sociais, participam das trocas, das interacções, dos processos de ajustamento permanente que configuram e contribuem para transformar a sociedade.

Na Sociologia da Infância, a criança tem sido vista como autora e isso depende de como o educador resgata o aprendizado do aluno ou criança, especialmente na educação infantil, são protagonistas com os adultos e educadores.

Dessa forma, o inventar das crianças, muitas vezes, direcciona a novas formas de sociabilidade, novas formas de expressões culturais que proliferam a cada dia. Essa, por sua vez, constitui aquilo que se tem chamado de significados dos processos identitários, em que o próprio actor, seja criança, adolescente ou jovem, interpreta e dá sentido a sua vida através de suas experiências, faz escolhas, age sobre sua realidade, sendo fruto de múltiplos processos.

Motor:

Tem que ser capaz de controlar o seu próprio corpo, o que depende também da sua saúde física e mental, pois é através do corpo que ela brinca e ganha recursos adequados para a sociabilidade, contribuindo para que ela tenha um bom conceito de si mesmo. Desta forma, desde o ponto de vista motor a criança:

- Possui melhor coordenação dos músculos afim de garantir progressivamente a execução das actividades bem-sucedidas, principalmente nas habilidades motoras básicas, como por exemplo: andar, puxar, empurrar, carregar, correr, lançar para cima e pegar a bola, subir, trepar, equilibrar os passos, etc.

3.2 - OBJETIVOS GERAIS

Os objectivos gerais do subsistema de Educação Pré-Escolar são:

- Promover o desenvolvimento intelectual, físico, moral, estético e afectivo da criança, garantindo-lhe um estado sadio de forma a facilitar a sua entrada no subsistema de Ensino Geral.
- Permitir uma melhor integração e participação da criança através da observação e compreensão do meio natural, social e cultural que a rodeia.
- Desenvolver as capacidades de expressão, de comunicação, de imaginação criadora e estimular a actividade lúdica da criança.
- Permitir um desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades da criança.
- Proporcionar oportunidades de autonomia e socialização, preparando-a para uma escolaridade bem-sucedida.

3.3 - PERFIL ESPERADO AO CONCLUIR O CICLO DE INICIAÇÃO

É necessário que as crianças nas suas aprendizagens compreendam, descubram, construam e reconstruam o conhecimento para que não seja passageiro, e que se mantenha através do tempo, valorizando a curiosidade, a autonomia e a atenção, permanentemente. É muito importante pensar no novo, reconstruir o velho e reinventar o pensamento. Nos últimos anos, a valiosa contribuição da psicologia infantil abriu espaços para mais profundo e claro entendimento em torno das possibilidades de aprendizagem da criança, perspectivando assim novas técnicas para as questões didácticas pedagógicas, pois a analogia com a prática desta, se mostra quando diz que a educação deve preocupar-se em desenvolver as aprendizagens fundamentais, que constituirão para cada indivíduo os pilares fundamentais do conhecimento, nomeadamente: a nível do saber; saber fazer; saber ser e saber conviver em conjunto.

A criança, ao terminar a classe de iniciação, deverá possuir o seguinte perfil:

a) A Nível do Saber, a criança: Torna-se mais séria para com os adultos, é mais prática, conhece o vocabulário, que chega a 2000 palavras e melhora a comunicação, representa percepções através de acções e interioriza-as, observa uma grandeza e interpreta-a, abotoa a sua roupa e a dos seus colegas, descreve com clareza e rigor as características dos objetos, expressa-se com frases correctas e complexas, articulando e pronunciando bem as palavras, compreende e sabe utilizar os símbolos, transmite recados que envolvem mais de duas acções, relata factos ligados à sua família ou aos seus brinquedos, reconhece graficamente os números de um a nove.

b) A Nível do Saber-Fazer, a criança: Desenha formas sem relações entre si, modela, pinta com coordenação dos seus movimentos, maneja o lápis com segurança, gosta andar de bicicleta, representa o que deseja através do desenho, completa figuras, guarda os seus objectos pessoais, pronuncia correctamente o seu nome, imita com facilidade os adultos, identifica partes do corpo, agrupa materiais por semelhança, tamanho, forma e cor, anda sobre a linha traçada no chão, forma tamanhos e quantidades, memoriza canções, versos e adivinhas, nomeia os objetos, conta os objectos de um a nove,

desenha com segurança e tem um bom domínio muscular, maneja ferramentas simples em actividades.

c) A Nível do Saber-Ser, a criança: É responsável e organizada em relação aos seus objectos pessoais, é curiosa para informar-se, é sociável e amorosa, entristece-se muito facilmente e muda de atitude de um momento para o outro, é ágil e possui bom controlo muscular, acompanhando o ritmo da música, torna-se mais séria com os adultos, tem capacidade de iniciativa, consegue esperar a sua vez, é persistente, tenta até obter êxito, gosta de ajudar em diversas actividades (varrer, lavar, arrumar, limpar o pó, deitar o lixo etc.), gosta de contar anedotas e contar piadas, participa em jogos colectivos, é flexível aos pedidos dos adultos, expressa-se sem dificuldades, não distingue a fantasia e a realidade, começa a compreender símbolos, fala sobre si mesma, conta o que faz e o que sabe, sente medo (escuridão, etc.).

4 - O currículo de Educação Pré- escolar

A SEEDF adota como eixos integradores do currículo em movimento da Educação Infantil elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar, cuidar, brincar e interagir.

Ainda nos aspectos a serem melhorados pretende-se a integralidade na formação do educando pautando-se no carácter multidimensional do ser humano composto por aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos e socioculturais integrados às experiências da vida.

Brincando, a criança pode se expressar, conhecer a si e ao outro, resolver conflitos e explorar o ambiente no qual está inserida quando a criança brinca, ela amplia seu vocabulário, dá nome aos objetos, faz uso de expressões do dia a dia, conversa com outras crianças e com os brinquedos, estabelecendo relações entre as brincadeiras simbólicas (jogos de faz de conta) e outras formas de linguagem, inclusive, resolvendo situações conflituosas e desafios que surgem nestes momentos, como dividir brinquedos, estabelecer papéis em uma brincadeira, construir um novo brinquedo, entre outros.

Nesse sentido, nós professores, temos a oportunidade de criar ações intencionais para que a criança vivencie uma diversidade de experiências, de maneira que possa se desenvolver. Diante disso, essas experiências podem oportunizar a ela fazer observações e indagações.

4.1 ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM AGRUPAMENTO

O subsistema pré-escolar estrutura-se em dois ciclos: Berçário e Pré-escolar. O berçário é indicado para instituições que apenas atendem ao leque etário entre os 3 meses e aos 3 anos de idades.

O jardim infantil refere-se a faixa etária entre os 3 e 5 anos de idades. Para o berçário as actividades são elaboradas em manipulações de objectos, articulação das palavras (babusear) e canções. As actividades duram 5 minutos de tempo. Para o pré-escolar a actividade é bastante complexa, e com carácter desafiador porque nesta idade, as crianças aprendem fazendo coisas, ouvindo os educadores e os pais e até imitando o seu comportamento. Do ponto de vista psicológico estão em desenvolvimento as faculdades de percepção, memória atenção, vontade, imaginação, inteligência e linguagem. O pensamento da criança é concreto ela observa, pergunta e brinca, a sua aprendizagem é baseada em jogos ou brincadeiras.

5. Organização dos instrumentos de trabalho

A organização dos instrumentos de trabalho no Ensino Pré-Escolar, é como meio facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre diferentes intervenientes, adopta uma perspectiva sistemática.

Aqui detalham-se os seguintes instrumentos de trabalho: o planeamento, a avaliação, a observação e registo, a organização dos profissionais e a organização do trabalho com a família e comunidade.

5.1- PLANEAMENTO

O planeamento no Ensino pré-escolar é um processo reflexivo em que o/a educador/a ou professor/a vai aprendendo e exercitando a sua capacidade de perceber as necessidades das crianças, localizando os problemas detectados e indo à procura das suas causas, procurando resolvê-los atingindo determinados objectivos.

Nesse nível de ensino, planear as actividades nasce da intencionalidade do trabalho do educador, permitindo que ele venha a pensar e repensar as actividades, procurando novos significados na sua prática pedagógica.

A intenção de educar traduz-se assim, num traçar de uma programação que se converte num esquema (andaime) que vai se concretizando à medida que avança, reflectindo-se num documento, numa proposta de trabalho do educador/a ou professor/a para ser co-construída com as crianças. O que fundamenta o planeamento das actividades é a orientação destas para os conteúdos, para o que é considerado importante que as crianças aprendam (saberes) e aprendam a fazer (competências). É por isso um documento funcional e pessoal.

5.2- AVALIAÇÃO

5.2.1- Conceitualização da avaliação

A educação pré escolar tem especificidades diferentes de outros níveis de ensino implicando princípios e procedimentos adequados à idade da criança. A avaliação na idade do pré-escolar serve para se conhecerem as aprendizagens efetuadas se houve progressos nas diversas áreas ou domínios, para identificar dificuldades e à partir daí desenvolver outras estratégias

pedagógicas que colaborem para o desenvolvimento e aprendizado da criança. A avaliação também consiste em elaborar um registro para informar os pais a respeito do desenvolvimento do seu educando.

Neste nível a avaliação é a atualização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, é através dela que o/a educador/a fica a saber se os objetivos anteriormente planejados foram atingidos, é um meio de controlar o que a educadora planejou e a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

É um instrumento que serve para reorientar a prática educativa sendo feita sistemática e continuamente para a melhoria da ação educativa. Avaliar a criança não é só observar o que está a “olho nu” é necessário planejar objetivos, atividades, conteúdos para construção de conhecimentos.

Para Ribeiro e Ribeiro (1989, p.338) a avaliação “é uma operação que prepara, acompanha e remata o processo de ensino-aprendizagem e que é o motor do seu constante aperfeiçoamento”, a avaliação informa-nos se os objetivos foram atingidos ou não, ou seja, assenta na observação dos progressos da criança o que vai originar um reajustamento da ação educativa para a construção de novas, ou diferentes aprendizagens, é um elemento regulador do processo ensino-aprendizagem porque é através dela que conhecemos a evolução da criança e ao mesmo tempo permite perceber se os métodos e recursos aplicados pelo/a professor/educador/a foram eficazes.

5.2.2-Tipos de avaliação

Tradicionalmente distinguem-se três tipos de avaliação na educação, a **avaliação diagnóstica, a formativa/contínua e a sumativa.**

Na avaliação diagnóstica, o/a educador/professor/a de infância faz uma observação diagnóstica ao observar a criança e então é feita uma caracterização para se conhecer a criança e o grupo sendo realizada no início do processo de ensino-aprendizagem, no início do ano letivo. Ao conhecer o grupo e as suas aprendizagens a educadora pode dar início ao planejamento dos objetivos, das estratégias, das atividades, dos conteúdos para se criarem condições para o ato educativo.

Rosales (1992, p.36) diz que este tipo de avaliação“ vai determinar as características duma situação inicial de um determinado processo que se quer desenvolver e também tem o propósito de aprofundar o conhecimento das causas de determinados problemas ao longo do ensino”.

Esta avaliação diagnóstica indica o/a educador/professor/a quais as aprendizagens em que a criança terá mais dificuldades, sendo usada antes de se iniciarem novas temáticas.

A avaliação formativa como é contínua proporciona uma abordagem mais fidedigna do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Referindo-se à sua função no âmbito de aprendizagem, Abrecht, 1994, refere a sua função de apoio e estímulo, levantando e criando questões no processo do ensino aprendizagem.

A avaliação sumativa ou função sumativa como refere Rosales (1992, p.36) utiliza-se no final do período letivo, “dá conta daquilo que se fez no passado”, é uma avaliação quantitativa que se faz aos alunos no final de cada período o que não acontece na educação pré escolar, portanto a avaliação sumativa não é praticada com crianças dos 3 aos 6 anos.

Avaliação Diagnóstica

Serão aplicadas no início de novas aprendizagens sejam estas representadas por uma simples unidade de ensino, por um segmento mais longo do programa escolar (em trimestre, em semestre) ou pelo programa escolar de todo um ano lectivo — com a intenção de constatar se os alunos apresentam o domínio dos pré-requisitos, isto é, os conhecimentos, as atitudes ou aptidões indispensáveis à aquisição de outros que deles dependem. Avaliação Formativa

Avaliação Formativa

Será realizada durante o ano lectivo com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objectivos previstos; por outras palavras, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das actividades.

Será aplicar-se, no mínimo, no final de cada subtema, corrigindo-se, mas não se classificando. Deste modo, não terá influência na classificação do aluno no final do trimestre, semestre ou no final do ano.

Princípios Metodológicos da Avaliação

- Acção mediadora do/a Professor/a, acompanhando a dinâmica do processo de desenvolvimento da criança;
- Diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis;
- Análise do processo de desenvolvimento individual da criança, por meio da elaboração de relatório de avaliação semestral.

Técnicas de Avaliação

- Observação e a análise do desenvolvimento da criança por meio de registros escritos, áudios, vídeos e portefólios.

5.3- OBSERVAÇÃO E REGISTO

5.3.1- Observação

É um meio muito importante no Ensino Pré-Escolar, pois é através dela o educador/a acompanha o desenvolvimento da criança no seu cotidiano, identifica se a criança está atingindo os objectivos esperados para aquela determinada actividade, se os resultados foram alcançados e se há pontos a serem reformulados.

Partindo da observação das actividades o/a educador/professor/a, deve criar oportunidades onde as crianças irão desenvolver novos aprendizados, criando possibilidades, através da brincadeira, assim no espaço na qual a criança brinca ele pode observar suas atitudes, criar momentos de prazer onde a mesma desenvolve novas habilidades, partindo daquilo que já sabem ampliando esse conhecimento, enriquecendo sua identidade.

De acordo com Melchior (1999) “O conhecimento que o educador desenvolve ao trabalhar com um grupo de crianças incorpora, necessariamente, elementos

de outros domínios de sua vida. Ao observar pode constatar dados não apenas aspectos cognitivos, mas também dos aspectos afectivo e psicomotor”.

O mesmo autor diz ainda que, a importância da observação é como uma técnica que permite ao educador acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os momentos, impedindo que se formem idéias preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um.

5.3.2- Registro

Este instrumento é acompanhado da observação, pois através da observação o/a educador/professor/a deve registrar tudo que acontece em sua sala de actividades. O registro pode ser feito de diversas maneiras como: escrita, fotografias, vídeo e gravação de áudio.

De acordo com Melchior (1999): É necessário que o educador registre as observações realizadas durante todo o processo, para ter condições de ir redirecionado seu trabalho no sentido de ajudar as crianças a construir novos conhecimentos. Os registros de cada dia servirão de subsídios para planejar o dia seguinte.

Assim sendo, Silva (2002) fala que: “o registro traz aspectos descritivos e analíticos, pois não é só para contar o que aconteceu na sala de actividades, mas sim, tentar compreender o acontecido, analisá-lo para poder melhorar, e aprender com o que já foi vivenciado. A função do registro é verificar o conhecimento já construído, pois se a criança não sabe num dia, com a intermediação do educador no outro ela pode saber, isso tudo para que possa prosseguir no seu processo de construção.

Princípios Metodológicos da Avaliação: Como acompanhar e registrar

Sempre que avaliamos e registramos algo, baseamo-nos em nossos objetivos, naquilo que consideramos relevante observar e nas concepções de criança (o que é criança para nós?), de desenvolvimento (como ela se desenvolve?) e de aprendizagem (como ela aprende?), que orientam

nossa prática.

Os registros escritos devem servir antes de tudo para organizar, sistematizar nossas observações sobre as crianças e ampliar nossa reflexão sobre o trabalho desenvolvido junto ao grupo:

- Anotações frequentes e significativas sobre as manifestações de cada criança, os avanços alcançados por ela, refletindo sobre o seu desenvolvimento integral, considerando seus diferentes aspectos físico, psicológico, intelectual e social.
- Ação mediadora do/a Professor/a, acompanhando a dinâmica do processo de desenvolvimento da criança.
- Diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis.
- Análise do processo de desenvolvimento individual da criança, por meio da elaboração de relatório de avaliação semestral.

Nesses registros mais frequentes, devemos anotar os aspectos diferenciados de cada criança:

- ✓ Falas e perguntas das crianças que nos revelam suas ideias, modos de pensar, dúvidas, sugestões.
- ✓ Os meios de que se utilizam para se expressar.
- ✓ A maneira como cada uma expressa sentimentos/vontades/ideias no grupo.
- ✓ Suas iniciativas próprias nas situações de auto cuidado (Veste-se sozinha? Precisa de ajuda para se alimentar? Reconhece seus pertences?).
- ✓ Como seu corpo se relaciona com o espaço (movimentos frequentes, como se envolve em propostas que incluam movimentos amplos, desafios corporais que exigem equilíbrio, destreza, saltos).
- ✓ Em quais tipos de brincadeiras ela se envolve?
- ✓ Transita pelos espaços físicos com desenvoltura?
- ✓ Como se relaciona com seus parceiros?

- ✓ Quais os amigos que ela costuma buscar mais?
- ✓ Como se relaciona com os adultos da Instituição? Procura contato físico? Conversa?
- ✓ Como se insere nas propostas de atividades?

No período de inserção (acolhimento e adaptação) da criança na Instituição de Educação Infantil:

- ✓ Quais as atitudes nos primeiros dias/semanas?
- ✓ Qual a relação com os objetos, espaços e pessoas da Instituição? (formas de aproximação e preferências).
- ✓ Traz objetos de casa e/ou quer levar objetos para casa? Discrimina o que é da Instituição e o que é da casa?
- ✓ Como foi o contato com as outras crianças? De quais se aproximava mais? De que forma se aproximava?
- ✓ Quais jogos e brincadeiras criava?
- ✓ Como expressava segurança/insegurança entre as pessoas de seu convívio na Instituição?

Na construção da identidade e autonomia da criança e suas interações sócio afetivas:

- ✓ Reconhece a si e aos outros no ambiente? Mostra-se segura nos diversos espaços?
- ✓ Como está em seus relacionamentos? Sabe o nome dos amigos? Quais amigos procura mais? De que forma?
- ✓ Demonstra interesse pelo outro, indo em direção a ele, ou precisa da ajudado adulto para buscar aproximação?
- ✓ Como busca os adultos?

- ✓ Reconhece seus pertences e os dos outros? Cuida dos seus objetos e dos objetos coletivos? E do ambiente?
- ✓ Como se dá o controle do xixi e do cocô? Quais as atitudes da criança em relação a isso?
- ✓ Alimenta-se sozinha, ou com ajuda?
- ✓ Quais as atitudes da criança nos momentos de banho, de arrumação, de organização da mochila etc.?
- ✓ Tem iniciativa? Faz escolhas? Participa das atividades? Como? Por quais delas revela maior interesse? Manifesta confiança em expor suas próprias ideias?
- ✓ Compreende o que pode ou não pode fazer?
- ✓ Cumpre as normas e regras coletivas, se combinadas e lembradas? Como reage se contrariada?
- ✓ Consegue seguir instruções? Cooperar quando solicitado? Sabe aceitar a mediação do adulto?
- ✓ Entra em conflito com outras crianças? Com adultos? Como reage? Morde? Bate?
- ✓ Como revela seus sentimentos e emoções? Expressa suas emoções (gosta, não gosta, tem medo, prazer, etc.)? Fala, conta sobre o que lhe acontece? Relata espontaneamente fatos e acontecimentos?
- ✓ Fica quieta às vezes, só observando, olhando o entorno?
- ✓ Se permitido, sabe tomar iniciativa de realizar atividades?
- ✓ É curiosa? Faz perguntas? Demonstra estar à vontade e feliz?
- ✓ Demonstra suas preferências (por pessoas ou objetos)? Interage com outras crianças? Interage bem com os adultos?
- ✓ Compreende as relações familiares: Demonstra afetividade em relação às pessoas? Demonstra estranhamento?

Nas múltiplas linguagens e as interações da criança com a natureza e com a cultura:

- ✓ Como se expõe nas falas? Fala com as crianças ou mais com o adulto?
- ✓ Como demonstra que está chateada ou foi contrariada? Chora, grita, busca consolo do adulto, morde?
- ✓ Em quais tipos de situação a fala aparece? Registre exemplos de falas.
- ✓ Como organiza o pensamento na expressão verbal? Reconta histórias manuseando livros, relaciona fotos/histórias com acontecimentos passados? E como é a sua compreensão do que lhe é falado ou contado?
- ✓ Como se dá a relação com as músicas? Como é a participação da criança nesse momento?
- ✓ Demonstra estar à vontade quando solicitado a participar de uma atividade de dança, ritmo ou música?
- ✓ Como participa das brincadeiras? Quais as suas brincadeiras prediletas? Brinca de faz-de-conta (jogo simbólico)? Como? Quais brincadeiras inventa? A criança brinca muito? Brinca com o objeto em si como se quisesse saber de que é feito, como funciona? Inventa um jeito novo de brincar com os materiais que escolheu?
- ✓ Repete brincadeiras da sua cultura? Brinca sozinha? Brinca com o próprio corpo?
- ✓ Consegue seguir as regras de um jogo? Consegue brincar até o final?
- ✓ Em relação aos desenhos: como se relaciona com a folha, o lápis cera/hidrocór e os primeiros traços? Mostra interesse? Como são suas primeiras produções? E em relação às outras formas de expressão plástica?
- ✓ Nas propostas que envolvem leitura de histórias a criança demonstra interesse? Relaciona as situações das histórias com outras relativas às suas experiências? E em relação a outras leituras feitas pela

professora? A criança mostra curiosidade em manusear por conta própria livros e/ou outros materiais portadores de textos? Mostra curiosidade com relação aos diferentes textos escritos que circulam nos espaços nos quais transita? Manipula-os? Pergunta sobre eles?

- ✓ Confere sentido aos escritos que vê? Diferencia desenho de escrita? Reconhece o seu nome? Tem iniciativa de produzir suas escritas?
- ✓ Participa de produções coletivas de textos orais e/ou escritos?
- ✓ Demonstra interesse por materiais impressos: livros, revistas, cartazes, etc.?
- ✓ Gosta de ler? Gosta de escrever? Gosta de falar? Gosta de ouvir e contar histórias ou outros textos literários?
- ✓ Atribui significados aos signos linguísticos: logomarcas, placas, escrita, palavras?
- ✓ Tem curiosidade sobre os conhecimentos do mundo socialmente organizados? Estabelece relações entre os conhecimentos do mundo e suas experiências? Manifesta atitudes de observar, perguntar, levantar hipóteses, buscar outras informações, explorar, experimentar?
- ✓ Engatinha, caminha em direção a outras crianças? Explora o ambiente?
- ✓ Olha e observa o entorno? Exercita movimentos amplos?
- ✓ Reage à interação? Sorri? Ouve? Repete?
- ✓ Gosta de experimentar o que acontece com o próprio corpo? O que é possível fazer com ele? As várias partes que o compõem?
- ✓ Manipula os objetos, dirige-se a ele, busca alcançá-los, movê-los, transformá-los? Explora os objetos: monta, desmonta, empilha, coloca encarreirado, abre, fecha, tira, põe, lança? Reconhece e nomeia elementos do meio ambiente que o cerca?
- ✓ Atribui significados aos signos e à linguagem matemática?

- ✓ Como vem se apropriando dos conhecimentos e habilidades relativos à matemática (números, sistema de numeração, medidas, geometria)?
- ✓ Demonstra noção de tempo? Consegue perceber a sucessão e a duração dos acontecimentos vivenciados?
- ✓ Localiza-se no espaço? É capaz de reproduzir (descrevendo ou desenhando) um trajeto feito?
- ✓ Demonstra interesse pelas atividades que escolhe livremente?
- ✓ Expressa suas ideias e pensamentos ao relatar sobre a atividade desenvolvida?
- ✓ Expressa seus sentimentos de prazer ou desagrado diante de uma atividade?
- ✓ Mostra interesse pelas coisas que não conhece?
- ✓ É capaz de reconhecer a utilidade dos objetos e materiais do meio sócio cultural?

5.4-ORGANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

A organização tem de favorecer as boas relações individuais, colectivas e o de trabalho em equipa, entre os profissionais que têm um papel na educação das crianças. Esse trabalho em equipa pode realizar-se a vários níveis tais como:

-Reuniões regulares da equipa que trabalha com o mesmo grupo de crianças: educador/professor/a, auxiliar de acção educativa/assistente operacional, outros profissionais que intervenham com as crianças em tempos lectivos (professor/a de educação especial ou professor/a com especialidade numa determinada área).

Este trabalho é indispensável para desenvolver uma acção articulada, que se intregre na dinâmica global do grupo e no trabalho que se está a realizar.

-Encontros/reuniões periódicos/as entre todos/as educadores/professores/as do estabelecimento/departamento de educação pré-escolar, para debater e reflectir sobre a acção pedagógica

desenvolvida e tomar decisões conjuntas sobre aspectos que dizem respeito ao trabalho no estabelecimento educativo. Esta relação de cooperação, em que os/as educadores/professores/as coordenam, planeiam e avaliam em conjunto a sua acção, que constitui um meio de desenvolvimento profissional e de melhoria das práticas pedagógicas. Cabe ao/a director/Coordenador/a pedagógico/a, em colaboração com os/as educador/professor/as encontrar as formas e os momentos deste trabalho de equipa.

Estas equipas podem ainda beneficiar do apoio de outros profissionais, tais como: psicólogos/as, trabalhadores sociais e outros. Enriquecendo o trabalho em equipa, facilitam a procura de respostas mais adequadas às crianças e às famílias.

-Encontros entre profissionais de diferentes níveis educativos que, no estabelecimento, estiveram ou irão estar encarregados/as de educação das crianças, nomeadamente educadores/as da creche, educadores/professores/as do pré-escolar, professores/as do ensino primário.

5.5-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE

A organização é através da colaboração dos pais/famílias, e também de outros membros da comunidade, contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. O/A educador/a, ao dar conhecimento aos pais/famílias e a outros membros da comunidade, presencialmente ou à distância (blogue, plataforma da escola e outros), do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos.

Para além da contribuição da comunidade para a aprendizagem das crianças, o estabelecimento educativo também beneficia da colaboração com organizações, serviços e recursos da comunidade próximas e alargada (serviços de saúde, segurança social, Polícia de Segurança Pública, centros culturais e desportos, instituições superiores e outros).

6 - Planos de Estudo

O plano de estudo constitui um instrumento pedagógico que permitirá colocar em evidência algumas actividades a serem desenvolvidas levando-se em consideração as especificidades de cada faixa etária. Dentre as múltiplas áreas do conhecimento destacam-se:

Comunicação linguística

Literatura infantil

Representação matemática

Meio físico e social

Conhecimento do meio

Expressão plástica

Psicomotricidade

Educação musical

6.1 – PLANO DE ESTUDO ANUAL PARA BERÇÁRIO: 1 E 2 ANOS

CARACTERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA:

- Anomia
- Desenvolvimento sensório-motor
- Início da representação mental
- Interação com os pares (outras crianças e adultos) e com objetos
- Desenvolvimento da linguagem gestual e corporal
- Egocentrismo

PROGRAMA EDUCATIVO:

- Comunicação linguística
- Conhecimento do meio

- Expressão plástica
- Psicomotricidade
- Educação musical

OBJETIVOS:

- Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos, brinquedos.
- Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
- Reconhecer as sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
- Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage.
- Desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação.
- Ampliar suas possibilidades de movimento em espaços que possibilitem explorações diferenciadas.
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
- Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), criando objetos tridimensionais.
- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
- Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
- Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando

ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

- Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
- Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
- Ter contato com diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
- Ter contato com diferentes instrumentos e suportes de escrita.
- Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
- Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

0 a 1 ano:

- O desenvolvimento nesta fase se dá em ritmo acelerado e exige uma observação permanente.
- Necessidade de atendimento permanentemente individualizado do/a professor/a com cada bebê, todos os dias, observando as reações, as características e o desenvolvimento individual.
- A dependência física dessa faixa etária exige que o/a professor/a amplie as possibilidades de movimentação do bebê (fora do berço) e proporcione atividades para o conhecimento do próprio corpo.
- O bebê tem curtos períodos de concentração e a organização do ambiente deve ser aconchegante e desafiadora, permitindo a livre

exploração dos materiais que irão favorecer sua curiosidade, possibilitando muitas descobertas.

- Atendimento às necessidades de afeto, de sono, alimentação e higiene, que ocorre a partir da observação permanente do/a Professor/a. O bebê precisa do contato físico de um atendimento imediato e carinhoso, para a formação do vínculo de afeto e confiança mútua entre adulto e criança, para uma auto imagem positiva. Uma forte relação afetiva com os bebês acontece quando o adulto conversa muito com eles, cantando com frequência, desenvolvendo sua linguagem.

1 a 2 anos:

- As crianças estão na fase egocêntrica (centradas em si mesmas) e brincam individualmente, mesmo que estejam ao lado das outras, portanto há necessidade de atenção às reações de cada criança e ao grupo como um todo.

- O desenvolvimento motor e da linguagem estão consolidando duas grandes conquistas: a locomoção e a fala, portanto, deve propor atividades que priorizem esses aspectos.

- Organização de um ambiente amplo que favoreça o movimento e evite, tanto quanto possível, os “atropelos físicos” (agarros, mordidas, empurrões, puxões). É no plano da ação que a criança começa a perceber os outros, no convívio e conflitos vivenciados, entendendo que precisa fazer algumas “negociações”.

- Observação permanente do/a Professor/a, mantendo-se atento/a ao que as crianças falam ou desejam expressar pela combinação de palavras soltas e de gestos, oportunizando a convivência com a fala do adulto e de outras crianças. É preciso encorajar a sua participação no grupo.

- Desenvolvimento de hábitos iniciais de higiene e alimentação pela possibilidade de relativa independência motora das crianças. Incentivá-las a realizar algumas ações por si mesmas (vestir-se, calçar-se, alimentar-se) não tolhendo suas primeiras iniciativas em função do sujar o ambiente ou demorar nessas ações.

AValiação

A avaliação para acompanhamento do desenvolvimento das crianças deve acontecer em uma perspectiva processual, com avaliações diagnósticas e formativas sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

6.2 – PLANO DE ESTUDO ANUAL PARA BERÇÁRIO: 3 ANOS

CARACTERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA:

- Perceptiva;
- Atenção;
- Vontade;
- Imaginação;
- Inteligência;
- Linguagem da criança;
- Forte sensibilidade;
- Sentido de imitação;
- Manifestação dos sentimentos (Alegria, tristeza etc.);
- Melhor coordenação dos músculos.

PROGRAMA EDUCATIVO:

- Comunicação linguística e literatura infantil;
- Representação matemática;
- Conhecimento do meio físico e social;
- Expressão manual e plástica;
- Expressão motora/psicomotricidade;
- Educação musical;

OBJETIVOS

- Participe em actividades que envolvem histórias, brincadeiras, canções, não só da actualidade como também aquelas relacionadas com as tradições da sua comunidade, jogos;
- Explore e manuseie os diferentes objectos de suas propriedades e de relações simples de causa e efeito;
- Conheça os pequenos animais e as plantas;
- Conheça o seu próprio corpo por meio da utilização e da exploração das suas habilidades físicas, motoras e perceptivas;
- Participe sem discriminação quanto ao sexo em brincadeiras, construção de objectos, actividades competitivas;
- Tenha cuidado com os materiais de uso individual, tais como: o caderno, o lápis, a borracha, o lápis de cera, as fichas individuais, o uniforme ou bata; e em casa que tenha cuidado com a sua roupa, a escova de dentes, os brinquedos, etc.;
- Tenha cuidado com os materiais de uso colectivo, tais como: as carteiras ou mesas, cadeiras, pequenos objectos produzidos pelo colectivo da sala, vasos de flores, etc.;
- Adquira práticas correctas alimentares (lavar os frutos, produtos agrícolas, etc.), lavar as mãos antes e depois das refeições, escovar os dentes depois das refeições, etc.;
- Crie hábitos de participação em pequenas tarefas do quotidiano, que envolvam acções de cooperação, solidariedade e de ajuda mútua no seio do seu colectivo;
- Adquira hábitos individuais e sociais, normas de respeito e de cortesia, disciplina, pontualidade e sinceridade;
- Adquira atitudes correctas de protecção e embelezamento do ambiente, tanto da Instituição Infantil ou escola, como de sua casa;

- Conheça paulatinamente os valores estéticos através de pequenos trabalhos a serem elaborados tanto no seu seio familiar como na escola ou centro infantil;
- Tenha em conta as relações de respeito, considerações em relação ao outro sexo;

AVALIAÇÃO

A avaliação para acompanhamento do desenvolvimento das crianças deve acontecer em uma perspectiva processual, com avaliações diagnósticas e formativas sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

6.3 – PLANO DE ESTUDO ANUAL PARA JARDIM INFANTIL - 4 ANOS

CARACTERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA

Desenvolvimento socio-emocional

- Durante as brincadeiras aprendem todas aptidões de expressarem os sentimentos.
- Partilha e divide os seus brinquedos com as outras crianças.
- Controla conflito, resolve problemas e o desenvolvimento de uma autoestima saudável.

Desenvolvimento físico.

- Nesta idade ela quer cuidar do seu corpo e da higiene pessoal (tomar banho, escovar os dentes e pentear o cabelo).
- Pratica equilíbrio e coordenação do seu corpo.
- Gosta de trepar andar de bicicleta

Desenvolvimento cognitivo.

- Desenvolvem habilidade de distinguir varias formas, cores e texturas.
- A Criança adquire uma compreensão de conceito abstrato como o peso e número.
- Ela escolhe e decide.

Desenvolvimento moral

- Desenvolvimento moral também pode ser estimulado com objetivo de ajudar a criança a identificar a existência da sociedade. Ela deve gradualmente aprender que ela é responsável pelas suas decisões, entre outras coisas ela deve aprender a falar a verdade de maneira a ganhar o respeito e a considerações dos outros.

-

Desenvolvimento da linguagem

- Ela aprende a sua linguagem simples.
- Gosta de conversar, cantar e fazer de conta.
- Ela desenha e faz leitura por imagem.

PROGRAMA EDUCATIVO

- Comunicação linguística
- Representação matemática
- Meio físico e social
- Expressão plástica
- Educação musical
- Psicomotricidade

SUGESTAO DE TEMAS:

1. O jardim de infância
2. A criança
3. A família
4. A habitação
5. As plantas

6. Os animais
7. Os meios de transportes
8. As profissões
9. Alimentação

OBJECTIVOS

- Criar atitudes de regras sociais.
- Conhecer a sua identificação e outros aspectos relacionado com a sua vida.
- Conhecer os membros da sua família e deveres a terem em conta com a mesma.
- Conhecer a localização da sua habitação.
- Conhecer as partes que constituem uma planta.
- Conhecer os animais.
- Conhecer os meios de transportes.
- Conhecer as profissões.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A educadora deves criar ambiente amigável para que as crianças se adequem ao ambiente.
- A educadora pergunta as crianças o que é o jardim-de-infância ou creche, consoante a sua resposta a educadora dirá que é o lugar onde as crianças vão para pintar, brincar etc. Todas as actividades devem fazer-se em forma de jogo para favorecer a evolução neuro psicológica e a adaptação das crianças ao meio escolar.
- Em todas as actividades a oralidade será indispensável para que as crianças desenvolvam a expressão e a comunicação oral.

AValiação

Avaliação intervém de maneira específica antes, durante e depois da ação. Para esta modalidade considera-se apenas avaliação diagnóstica e formativa, prezando pela observação e registros variados das atividades.

6.4 – PLANO DE ESTUDO ANUAL PARA JARDIM INFANTIL - 5 ANOS

CARACTERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA

- A capacidade de cooperação da criança se amplia, bem como sua capacidade de representação pela linguagem oral e escrita e seu raciocínio lógico-matemático.
- Proposição de atividades cooperativas a partir de constantes negociações, na formação e cumprimento de regras de convivência pelas próprias crianças, nas rodinhas de conversa e muito diálogo por ocasião de conflitos. A linguagem torna-se a forma de mediação mais eficaz.
- Organização de atividades variadas, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, pautadas pela observação dos interesses e das necessidades das crianças. Favorecer a participação no planejamento de atividades diversificadas, num mesmo momento, propiciando o desenvolvimento da autonomia, à medida que a criança tem oportunidade de fazer opções.
- Priorização de atividades de jogo simbólico e de múltiplas linguagens, com a inserção de regras não competitivas (todos ganham) e ampliação do conhecimento lógico-matemático como a seriação, a classificação a noção de conservação de quantidades, essenciais à construção do número pela criança.
- Desenvolvimento de atividades que propiciem vivências variadas e ricas com o mundo da leitura e da escrita, considerando a importância da literatura nesta fase de vida.
- Favorecimento e consolidação da autonomia no que se refere ao vestuário, hábitos de higiene e alimentação, cuidados com seus pertences e os da Instituição.

PROGRAMA EDUCATIVO

- Comunicação linguística
- Representação matemática
- Meio físico e social
- Expressão plástica
- Educação musical
- Psicomotricidade

OBJECTIVOS

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos com desenvoltura a pessoas e grupos diversos.
- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando atitude relacionadas a higiene, alimentação, conforto e cuidados com a aparência.
- Compreender a necessidade das regras no convívio social, nas brincadeiras e nos jogos com outras crianças.
- Manifestar oposição a qualquer forma de discriminação.
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
- Movimentar-se de forma adequada, ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividades.
- Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança,

teatro e música.

- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em momentos de cuidado, brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo, nas diversas atividades das quais participa e em momentos de cuidado de si e do outro.
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Coordenar com precisão e eficiência suas habilidades motoras no atendimento a seus interesses e necessidades de representação gráfica.
- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Apreciar e participar de apresentações de teatro, música, dança, circo, recitação de poemas e outras manifestações artísticas.
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas do seu corpo por meio de elementos da dança.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e

ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e de leitura.
- Identificar gêneros textuais mais frequentes, recorrendo a estratégias de configuração gráfica do portador e do texto e ilustrações nas páginas.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua preservação.
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Resolver situações problema, formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de solução.
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O/a educador/a deve propiciar atividades que promovam a capacidade de cooperação entre as crianças,
- Desenvolver atividades que propiciem vivências variadas e ricas com o mundo da leitura e da escrita, considerando a importância da literatura nesta fase de vida.
- Realizar rodas de conversas diárias para formação e cumprimento de regras de convivência pelas próprias crianças, estimulando o diálogo atuando como mediador em ocasião de conflitos.
- Organizar atividades variadas, abrangendo diferentes áreas do conhecimento, pautadas pela observação dos interesses e das necessidades das crianças.
- Favorecer a participação no planejamento de atividades diversificadas, num mesmo momento, propiciando o desenvolvimento da autonomia, à medida que a criança tem oportunidade de fazer opções.
- Priorizar atividades de jogo simbólico e de múltiplas linguagens, com a inserção de regras não competitivas (todos ganham) e ampliação do conhecimento lógico-matemático como a seriação, a classificação a noção de conservação de quantidades, essenciais à construção do número pela criança.
- Favorecer a consolidação da autonomia no que se refere ao vestuário, hábitos de higiene e alimentação, cuidados com seus pertences e os da Instituição.

AVALIAÇÃO

Avaliação intervém de maneira específica antes, durante e depois da ação. Para esta modalidade considera-se apenas avaliação diagnóstica e formativa,

prezando pela observação e registros variados das atividades.

7 - Materiais e equipamentos para o pré-escolar

O espaço para as crianças deve ser de acolhimento, segurança e de favorecimento de possibilidades exploratórias.

7.1 - MATERIAIS PARA O BERÇÁRIO: BEBÊS, 1, 2 E 3 ANOS

A sala de aula:

Deve ser um espaço claro, limpo e arejado

Deve propiciar que o/a educador/a faça contato visual com todas as crianças a partir de qualquer ponto que se encontre na sala

Estantes para materiais e brinquedos, de preferência móveis em madeira, com bordas arredondadas

Móviles na parede e teto (temas atrativos e coloridos para as crianças)

Berços (apenas para bebês – e não devem ocupar mais que 30 % do ambiente (de preferência colocados rentes às paredes para melhor circulação dos/as educadores/as

Colchonetes para crianças de 1 e 2 anos (ideal que seja um colchonete por criança – com lençol trazido de casa semanalmente pelas crianças) para o momento do repouso

Tapetes em EVA

Almofadas/pufs

Sofá ou cadeira para o/a educador/a

Caixas de som com entrada para pen drive (o pendrive deve conter músicas infantis de diferentes ritmos e estilos)

Espaço para organizar mochilas (em estante, ou penduradores na parede, identificados com as fotos e nomes das crianças)

Materiais para brincadeiras/explorações:

Bolas de diferentes cores e tamanhos (de plásticos, de tecido, de jornal...)

Cestos (podem ser feitos em madeira, em bambu, de jornais...) de diferentes tamanhos com materiais do cotidiano das crianças e podem conter objetos como chocalhos, mordedores, brinquedos musicais, objetos de plásticos, de tecidos, de metal – desde que não ofereçam risco para as crianças)

Brinquedos musicais (chocalhos, pandeiros, violões, flautas – e aqueles que podem ser feitos com reaproveitamento de sucatas)

Bonecas (de plástico, de tecido)

Carrinhos (de plástico, de tecidos, de caixas...)

Brinquedos de empilhar, com peças grandes e plásticas

Brinquedos de formas geométricas para encaixar

Fantoches (em tecido, em caixas de papelão...)

Livros de tecido para exploração dos bebês

Livros de banho

Livros literários para contação de histórias todos os dias

Estruturas de exploração, que podem ser feitas com canos PVC para colocar bolinhas de plásticos dentro

Tapetes sensoriais para as crianças explorarem diferentes texturas (podem ser construídos pelos/as próprios/as educadores/as)

7.2 – MATERIAIS PARA O JARDIM INFANTIL: 4 E 5 ANOS

Sala de aula

Deve ser um espaço claro, limpo e arejado

Deve propiciar que o/a educador/a faça contato visual com todas as crianças a partir de qualquer ponto que se encontre na sala

Estantes para materiais e brinquedos, de preferência móveis em madeira, com bordas arredondadas

Decoração da sala e da porta com temas atrativos e coloridos para as crianças

Mesas e cadeiras quadradas ou em forma de trapézio, o que possibilita diferentes configurações do espaço (sempre considerando a quantidade de crianças no espaço, de forma que as mesas não ocupem a sala toda e permita o deslocamento de crianças e educador/a)

Mesa e cadeira para o/a educador/a

Colchonetes para crianças de 1 e 2 anos (ideal que seja um colchonete por criança – com lençol trazido de casa semanalmente pelas crianças) para o momento do repouso

Caixas de som com entrada para pen drive (o pendrive deve conter músicas infantis de diferentes ritmos e estilos)

Espaço para organizar mochilas (em estante, ou penduradores na parede, identificados com as fotos e nomes das crianças)

Materiais para brincadeiras/explorações:

Bolas de diferentes cores e tamanhos (de plásticos, de tecido, de jornal...)

Brinquedos musicais (chocalhos, pandeiros, violões, flautas – e aqueles que podem ser feitos com reaproveitamento de sucatas)

Bonecas (de plástico, de tecido)

Carrinhos (de plástico, de tecidos, de caixas...)

Brinquedos de empilhar, encaixar, tranvasar

Quebra-cabeças (em madeiras, em papel...)

Fantoches (em tecido, em caixas de papelão...)

Livros literários para contação de histórias todos os dias (Mínimo de 100 títulos incluindo contos, fábulas, poesia, trava-língua e histórias)

Revistas em quadrinhos

Revistas diversas para recortes

Tintas de cores variadas

Pincéis – de pontas diversas

Lápis de cor

Giz de cera

Massa de modelar (pode ser feita com educadores/as e crianças)

Palitos de picolé

Cola

Tesouras

Algodão

Embalagens diversas

Jogos diversos (dominó de números, de formas, de letras, resta 1, boliche, jogo da velha, jogo da memória (de cores, de animais, de letras, de números) e outros jogos que podem ser confeccionados pelos/as educadores/as inclusive junto com as crianças)

Cordas

Latas e potes para reciclar e fazer porta-objetos

Durex colorido

Fita crepe

Fita adesiva

Fita dupla face

Cartolinas

Papel 40 Kg

Papel cartão

Papel crepon

Papel fantasia

Papel Kraft

Barbante

Fio de náilon

(Botões, sementes, pedras, galhos, tecidos, zíper, cadarço, feltro, linhas, lãs – que podem ser levados pelos/as educadores/as e crianças no decorrer do ano para confecção de tapetes sensoriais)

Elástico

Giz de cores diversas

Cacos de tijolo e carvão (para exploração de desenhos com essas tintas)

ESPAÇO EXTERNO

Deve propiciar o deslocamento com segurança dos bebês e demais crianças

Deve ter área verde, jardim, pomar

Deve ter espaço para criação de pequenos animais

Deve ter tanque de areia (que precisa ser coberta todos os dias e higienizada uma vez por semana)

Deve ter ducha e mangueira

Deve ter brinquedos para uso coletivo das crianças e adequados à idade

Deve ter parque, de preferência em madeira, com escorregadores, balanços, gira-gira e demais brinquedos (cavalinho de pau, túnel de pneus etc)

Deve ter pátio para brincadeiras de movimento (piques, futebol, amarelinha, pular corda, circuitos, rodas e outras)

REFEITÓRIO

Se a escola receber crianças que ainda não ingerem alimentos sólidos, deverá ter um lactário na cozinha, para esterilização e preparação de mamadeiras

Deve ter mesas e bancos de acordo com a altura das crianças, de preferência de madeira com bordas arredondadas

Deve ter cadeirinhas de alimentação para bebês que ainda não andam e se sentam sozinhos

CASAS DE BANHO

Crianças de 2 a 5 anos podem tomar banho e escovar dentes nos banheiros. Ideal ter um piso emborrachado para evitar quedas, bancadas, ganchos penduradores de mochilas, roupas e toalhas (material individual).

Os sanitários, pias e bancadas devem considerar a altura das crianças.

A casa de banho deve ser decorada com temas significativos para as crianças, pois na concepção de Educação Integral o momento do banho é um momento educativo.

ANEXOS

Apresentamos a seguir, propostas de planejamento semestral, mensal e semanal que podem servir de subsídios para a construção de planejamentos para outras faixas etárias e áreas do programa educativo.

ANEXO 1-PLANEAMENTO SEMESTRAL ÁREA DE DESENVOLVIMENTO
COMUNICAÇÃO LINGUÍSTICA

Idade: 4 à 5 anos

1º Trimestre

Temas	Objectivos gerais	Subtemas	Objectivos específicos
Tema 1: A Criança	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a sua identificação e outros aspectos relacionados com a sua vida; - Conhecer o seu corpo. 	<p>1.1 - A sua identificação (Nome, nome da família, Idade, e Data de nascimento);</p> <p>1.2 - Os seus gostos e preferências (Jogos, brincadeiras, Música e Cores);</p> <p>1.3 - O seu corpo (Identificação de alguns membros do seu corpo, e Identificação do seu sexo);</p> <p>1.4 - Cuidados a ter com o seu corpo (Hábitos de higiene corporal, Higiene e conservação do vestuário).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o seu nome e o da sua família; - Reconhecer a sua idade e a data do seu nascimento; - Distinguir os jogos, as músicas e as cores de que mais gosta; . Identificar alguns membros do seu corpo; . Explicar a constituição do seu corpo; - Reconhecer o seu sexo; - Reconhecer os cuidados a ter com o seu corpo e com o seu vestuário; - Identificar os hábitos de higiene do corpo e do vestuário.

Sugestões Metodológicas

Para o desenvolvimento das actividades, o(a) educador(a) começará por perguntar a cada criança como se chama. Se não souber o seu nome, com a ajuda da caderneta ensine o nome da criança assim como o seu apelido. Todas essas actividades devem fazer-se em forma de jogos, para favorecer a evolução neuropsicológica e a adaptação das crianças ao meio escolar;

O Educador/professor(a) inicia a conversa sobre higiene pessoal, destacando a importância de:

- > Tomar banho todos os dias;
- > Lavar as mãos antes das refeições e depois de utilizar a casa de banho;
- > Cuidar do cabelo todos os dias, mantendo-o limpo e cortando-o sempre que for necessário.
- > Escovar os dentes ao levantar, após as refeições e antes de deitar;
- > Usar correctamente as casas de banho;
- > Não dormir com a roupa que usou durante o dia;
- > Vestir roupas adequadas a cada estação do ano;
- > Cortar as unhas das mãos e dos pés.

Tema 2 - A Família	<p>-Conhecer os membros da sua família;</p> <p>-Compreender como a família se mantém e quais as pessoas que contribuem para tal</p>	<p>2.1 - Os membros da família (Pai, Mãe, Irmãos, Avós, Tios);</p> <p>2.2 - Relações de amizade (entre os membros da família, Respeito e Solidariedade).</p>	<p>-Distinguir as pessoas que compõem os membros da família e a posição de cada um no lar;</p> <p>-Identificar a actividade que cada um dos membros da família desempenha para o bem da comunidade ou sociedade;</p> <p>-Reconhecer a necessidade de cooperação entre todos os membros de família;</p> <p>-Promover o espírito de respeito e amizade entre</p>
--------------------	---	---	--

			<p>os membros de família, principalmente para com os mais velhos:</p> <p>-Promover hábitos e atitudes de cooperação e ajuda mútua, relativos à vida doméstica.</p>
Sugestões Metodológicas			
<p>O educador/professor(a) inicia a sua actividade conversando com as crianças, sobre a sua família, perguntando a cada um o número de pessoas que mora em sua família, perguntando a cada um o número de pessoas que mora em sua casa, os seus nomes e suas actividades. Deixa que cada um fale livremente. De seguida, o(a) educador(a) pergunta quem trabalha para conseguir manter o lar, depois de as crianças terem respondido, ressalta o papel dos pais para com os filhos: o amor, o carinho e os cuidados que elas têm, a assistência que dão no lar, a atenção que têm quando estão doentes, etc. Deve lembrá-los do amor, do respeito e da obediência que os filhos devem aos pais. O educador deve perguntar a cada criança se ainda tem avós, pais do pai ou da mãe, se moram com algum deles, se ainda trabalham, etc. Devemos lembrar-lhes que os avós merecem respeito, amor, carinho e obediência.</p> <p>O(A) educador(a)/professor(a) deve estimular as crianças para que falem de festas familiares (aniversários, baptizados, casamentos ou nascimento de um bebé), deixando que cada um fale da sua família. Aqui também poderá falar-lhes da morte, dizendo que quando há festas as famílias reúnem-se, comem, bebem, riem-se, só que ficam tristes, choram por perderem essa pessoa que nunca mais voltarão a ver. Pode falar do ciclo na vida humana, do ciclo da vida dos animais, explicando que quando matamos (abatemos) um cabrito ou um boi, ele morre, desaparece e nunca mais volta. Fazendo esta comparação, talvez as crianças entendam melhor o que é a morte.</p>			

<p>Tema 3 - A Habitação</p>	<p>Compreender a importância da habitação no conforto e na melhoria da condição de vida de todo o ser humano.</p>	<p>3.1 - Localização da habitação (bairro e rua);</p> <p>3.2 - Compartimentos da habitação;</p> <p>3.3 - Materiais utilizados na sua construção;</p> <p>3.4 - O mobiliário da habitação;</p> <p>3.5 - Higiene e conservação da habitação.</p>	<p>-Reconhecer a casa como centro da vida familiar;</p> <p>-Reconhecer a importância da habitação na vida de um ser humano;</p> <p>-Distinguir o local de habitação ou casa (bairro, rua);</p> <p>-Reconhecer os compartimentos de sua casa;</p> <p>-Identificar os materiais utilizados na sua construção;</p> <p>-Comparar os diferentes tipos de casas;</p> <p>-Descrever o mobiliário da habitação e sua utilidade;</p> <p>-Identificar os materiais com que foi feito o mobiliário;</p> <p>-Demonstrar como fazer a limpeza e conservação da casa;</p> <p>-Participar nas actividades diárias de limpeza e arrumação da casa.</p>
-----------------------------	---	---	--

Sugestões Metodológicas

O educador/professor(a) começa por perguntar às crianças: O que é uma casa?

Consoante as respostas, ela dirá que a casa é o lugar onde as pessoas moram. A casa tem dependências, mobiliário e outros utensílios. Pergunta a cada uma das crianças qual a localização da sua casa, se fica perto ou longe da escola, como vai e regressa para casa. Deve explorar ao máximo as ideias das crianças, deixando que elas falem sobre o bairro e a rua onde moram. Outra pergunta será sobre as divisões interna da casa de cada um. Perguntar quantas salas tem, quartos, cozinha e casas de banho, varanda, quintal, etc.

O educador(a) deve fazer-se acompanhar de algumas gravuras de diferentes tipos de casa: de madeira, de pau-apique, de terra batida, de adobe, de tijolos, de blocos de cimento.

Falar-lhes também de outros materiais empregues na construção de casas: água, cal, cimento, tinta, vidros, madeira, etc. Não se esquecer de falar dos operários que constroem as casas e explicar-lhes que todas as profissões são importantes e úteis à sociedade. Conversar com as crianças sobre a necessidade de criar condições saudáveis na casa em que vivemos:

- > Asseio e conservação dos compartimentos;
- > Limpeza diária da casa;
- > Arejamento da casa, sendo necessário deixar-se as janelas abertas durante o dia;
- > A cozinha e a casa de banho precisam de uma atenção particular e uma limpeza sistemática.

O educador/professor(a) apresenta às crianças o material utilizado na limpeza da casa: água, sabão, como, detergente, creolina, vassoura, palha-de-aço, pano de pó, etc. Explicar-lhes que os alimentos devem sempre estar tapados, assim como os baldes de lixo tapados. A água para beber deve ser fervida e filtrada ou desinfectada com lixívia. Explicar a necessidade de se varrer o quintal todos os dias, despejar o lixo, queimá-lo ou enterrá-lo.

Tema 4 - O Jardim de Infância/Escola/Centro Infantil	-Desenvolver atitudes de responsabilidade e respeito na preservação da propriedade	4.1 - Observação do Jardim de Infância. 4.2 - As Cores com que está pintado. 4.3 - Os profissionais	-Reconhecer o Jardim de Infância; -Desenvolver o vocabulário relativo ao Jardim de Infância;
--	--	---	---

	colectiva; -Adquirir hábitos de cortesia e respeito, dentro e fora do jardim de infância.	do Jardim de Infância/Escola/centro infantil. 4.4 - O apetrechamento. 4.5 - A organização. 4.6 - Noções de regras sociais.	-Reconhecer os profissionais; -Identificar as actividades de cada um; -Identificar as cores com que está pintado; - Distinguir a cor de que a criança gosta; -Identificar o mobiliário do Jardim de Infância; - Aperceber-se da sua organização; -Integrar-se progressivamente no novo meio social; - Ter atitudes de normas de conduta social; -Dominar hábitos de limpeza e conservação do edifício.
--	--	---	--

Sugestões Metodológicas

O Educador/ Professor(a) começa a actividade, perguntando às crianças o que é o Jardim de Infância/Escola e o que se faz nele. Consoante as suas respostas, o(a) educador(a) dirá que é o lugar onde as crianças vão cantar, brincar, pintar, etc. Se o jardim tiver um nome, ensinará o nome bem como o nome do educador(a). Se o Jardim de Infância tiver brinquedos ou outro material didáctico, deverá mostrá-los e explicar-lhes o lugar onde se guardam os brinquedos.

Em seguida, deverá dar um passeio pelo Jardim de Infância para que as crianças conheçam os educadores, o director(a) e os demais funcionários e saibam cumprimentá-los; deve mostrar-

lhes onde se encontram as casas de banho ou latrinas e explicar como devem ser utilizadas.

Depois, seguir-se-á uma conversa sobre o que viram, as partes que compõem o Jardim de Infância e sobre a sua localização.

O educador/professor deverá criar um ambiente amigável, para que as crianças se adaptem ao ambiente do Jardim de Infância com facilidade. O educador/professor deverá fazer algumas recomendações sobre os seus deveres e direitos. Deverá perguntar às crianças como vêm para o Jardim de Infância e as respostas serão várias: uns dirão que vêm a pé, outros de carro, outros ainda de autocarro. Aqui, o (a) educador(a) aproveitará a ocasião para incutir nelas algumas normas de cortesia e respeito que devem ter nos transportes públicos: deixar o lugar para os mais velhos se sentarem, as mulheres grávidas ou com bebés ao colo, os portadores de deficiência, etc. Deverá fazer algumas recomendações de como devem atravessar as ruas e um alerta para jogarem à bola na rua.

Obs: Em todas essas actividades a oralidade será indispensável para que as crianças desenvolvam a expressão e comunicação oral.

ANEXO 2 – PLANEAMENTO MENSAL

TEMA: A criança

OBJECTIVO GERAL: conhecer a sua identificação e outros aspectos relacionado com sua vida

Faixa etária: 4 anos

Domínios	Áreas	Subtema	Objectivo específico	Actividade	Métodos	Materiais ou meios	Avaliação
Afectivo social	Comunicação linguística, Representação matemática, educação musical, Psicomotricidade	A sua identificação	Saber o nome da sua família, idade e data de nascimento	Desenho, Pintura, Estória, Recorte, picotagem	Observação	Retrato, Revistar, Livro, Plasticina, Tinta, Digitinta	Diagnostica e formativa

Cognitivo intelectual	Comunicação linguística, expressão plástica, representação matemática, educação musical meio físico e Social	Os seus gostos e preferência	Saber quais os seus gostos e preferências	Actividades teatrais, Jogos, Brincadeiras, Musicas, cores.	Dialogo	Gravuras, Cartolina, Cartazes, Frutos, entre outros.	
Psicomotor	Psicomotricidade educação musical, expressão plástica.	O seu corpo. Cuidado a ter com o seu corpo	Identificar algumas partes do seu corpo. Identificação do sexo hábitos de higiene corpora., saber a higiene conservação do vestuário	Marchar, Saltar, Dançar, Modelar e trançar	Pratica	Lápis de carvão, lápis de cor, lápis de cera, caneta de filtro, tesoura e cola	

ANEXO 3 – PLANEAMENTO SEMANAL

TEMA: A criança**SUB-TEMA:** A sua identificação**OBJECTIVO GERAL:** conhecer a sua identificação e outros aspectos relacionado com sua vida**Faixa etária:** 4 anos**2ª Semana**

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
C. linguística Saudações, Ginástica matinal, Dialogo, cancões	R. matemática Noções de alto e baixo	C. Linguística Ginástica matinal, Dialogo, Lenga- lenga, Poema	E. Musical Ginástica, Dialogo, cancões jogos	Psicomotricidade Expressão motora, marchar, saltar, jogos e danças de rodas
Meio físico, o meu final de semana	C. Linguística Saudações, Ginástica matinal, Dialogo, estória	R. Matemática Noções de muito e pouco	Meio físico Actividade no pátio da creche relacionada com as idades	E. Musical Cancão da semana, Interpretação do cancão
E. plástica Resisto gráfico do final de semana	E. plástica Pintura de um menino	E. Plástica Pintar o círculo com poucos meninos	C. Linguística Estória, Dialogo, Dramatização e jogos	C. Linguística Dialogo, canções e jogos.

ANEXO 4 – PLANEAMENTO ANUAL POR MESES

Faixa etária: 3 anos

Temas	Subtemas	Objetivo geral	Objetivo específicos	Meses
A Criança	A minha identidade, as partes do corpo, a higiene, os órgãos de sentido.	Conhecer-se a si mesma	Reconhecer se nome. Identificar as partes do seu corpo. Aprender o valor da higiene	Fevereiro

A Família	A família restrita, a família alargada, a árvore genológica	Conhecer os membros da família	Identificar os membros da família restrita e alargada. Construir a árvore genológica	Março
A Habitação	Tipos de habitação, os compartimentos de uma habitação.	Identificar os diferentes tipos de habitação	Aprender os diferentes tipos de habitação. Identificar os compartimentos de uma habitação	Abril
A Alimentação	A saúde na alimentação, as verduras, os legumes e os derivados do leite.	Compreender o valor da alimentação na saúde	Aprender o valor da alimentação na saúde. Conhecer os derivados do leite	Maior
O Jardim de infância	Os profissionais do centro infantil, noções de regras sociais observação do centro infantil	Valorizar o papel (função) de cada funcionário do centro infantil	Respeitar cada funcionário. Conhecer as regras básicas de boa convivência	Junho
As plantas	Plantas comestíveis, plantas medicinais, plantas do jardim, plantas do pomar	Conhecer o valor das plantas na vida humana	Conhecer o valor das plantas na vida dos homens e mulheres	Julho
Os animais	Animais domésticos, Animais selvagens, Animais	Diferenciar a classe de plantas	Compreender a que classes pertencem os Animais e seu habitat	Agosto

	aquáticos , as aves			
As profissões	Profissionais das diversas áreas	Demonstrar para as crianças o valor das profissões na sociedade	Aprender a valorizar cada profissional	Setembro
Os transportes	Transportes terrestres, ferroviários, aquáticos e aéreos	Conhecer os diferentes meios de transportes	Reconhecer os meios de transportes e sua importância	Outubro
Ensaio e revisão geral	Revisão e ensaios	Organizar ensaios para o fecho do ano letivo	Organizar o encerramento do ano letivo. Rever os conteúdos estudados.	Novembro

REFERÊNCIAS

ANGOLA, Ministério da Educação. **Currículo de Educação Pré-escolar**. Editora Moderna, S.A, 2013, 2ª Ed.

_____, Assembleia Nacional. Lei Nº 17/16 de 07 de outubro de 2016, que **estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Educação e Ensino**. Diário Oficial da República de Angola, 2016, I Série, Nº 170, p. 3993 – 4013.

GOVERNADOR VALADARES, Secretaria Municipal de Educação. **Instrumentos para Planeamento e registro na Educação Infantil**. Equipe de pedagogas da Educação Infantil, 2018.